

Taxa Selic sofre o primeiro corte desde 2020

O Comitê de Política Monetária (Copom) iniciou o tão aguardado ciclo de corte nos juros básicos da economia e reduziu a Selic em 0,50 ponto percentual (p.p.). Assim, a referida taxa passou de 13,75% ao ano (a.a.) para 13,25% a.a.. A última vez que ela sofreu redução foi no auge da pandemia, em agosto/20, quando passou de 2,25% para 2,0% a.a.. Portanto, essa foi a sua primeira queda nos últimos três anos. Destaca-se que a taxa de 13,75% a.a, que correspondeu ao maior patamar desde o final de 2016, foi mantida inalterada por um ano.



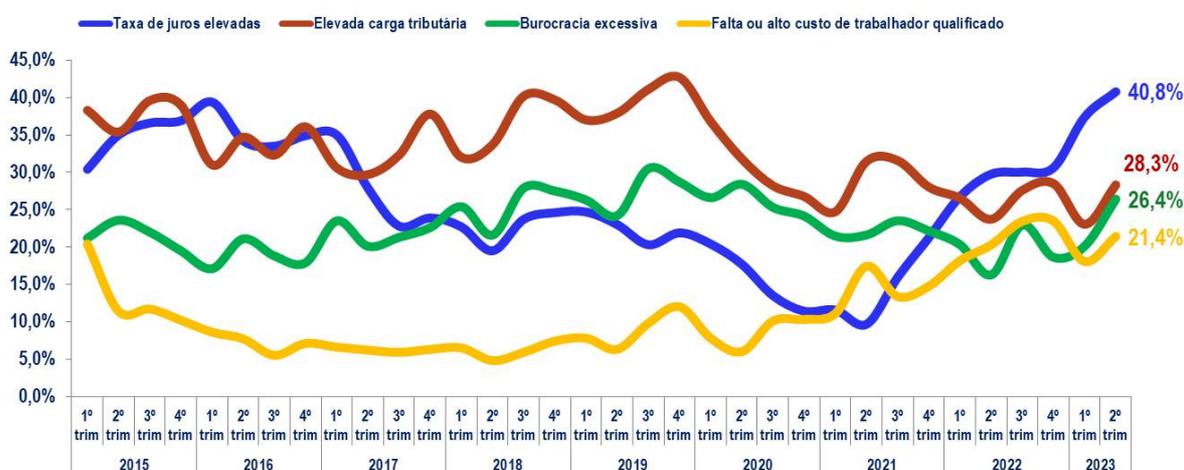
Fonte: Banco Central do Brasil.

A redução de 0,5 p.p. era aguardada por parte do mercado. A aposta maior era de uma queda de 0,25 p.p. Portanto, o Copom conseguiu surpreender grande parte dos analistas.

Apesar de ainda estar muito elevada, o ciclo de afrouxamento monetário deverá levar a Selic a 12% a.a. no final de 2023 e a 9,25% no final de 2024, conforme a Pesquisa Focus, realizada no final de julho/23, pelo Banco Central. Mas estas projeções poderão ser reduzidas em função do atual corte de 0,5 p.p.

O início da queda dos juros básico da economia sem dúvidas é uma boa notícia para o setor produtivo, que há muito padece com os efeitos amargos de taxas tão elevadas. Particularmente para os empresários da Construção, esse é o principal problema que enfrentam. Sondagem realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) revela que desde o 3º trimestre/22 o principal desafio do setor é trabalhar com juros tão elevados.

Principais problemas enfrentados pelos empresários da Indústria da Construção Civil



Fonte: Sondagem Nacional da Indústria da Construção / Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A melhora do ritmo de atividade econômica, em função de incremento nos investimentos produtivos e também no aumento do consumo da população, o que pode representar mais emprego e mais renda para o País, a redução dos juros dos financiamentos para pessoas físicas e jurídicas, e a diminuição das despesas com juros da dívida pública são alguns dos efeitos positivos que a continuidade da queda da Selic pode provocar.

O melhor comportamento da inflação nos últimos meses certamente foi um dos fatores que contribuiu com o início do ciclo de afrouxamento monetário. Em junho, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que é o indicador da meta de inflação do País, registrou queda de 0,08%. Foi a menor variação para o mês desde 2017, quando recuou -0,23%. No primeiro semestre/23 o IPCA aumentou 2,87% e nos últimos 12 meses cresceu 3,16%.

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE) Evolução da variação % acumulada em 12 meses Janeiro/21 a Junho/23



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

As projeções para a inflação também estão mais satisfatórias. Conforme o levantamento realizado pelo Banco Central o IPCA deverá encerrar 2023 em 4,84%. Apesar da estimativa ainda indicar patamar superior ao teto da meta para este ano (4,75%), ela vem sofrendo reduções desde que chegou ao seu auge de 6,05% no final de abril/23.

Pesquisa Focus - Evolução das expectativas para o IPCA/IBGE (2023)



Fonte: Pesquisa Focus - Banco Central.

O início de queda na taxa de juros acontece em um momento em que a economia brasileira está fortalecendo as expectativas mais positivas para o seu desempenho. Várias consultorias e analistas vêm elevando a projeção para o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do País em 2023. O levantamento do Banco Central, que no início do ano estimou crescimento de 0,78%, vem aumentando sistematicamente sua projeção. A última pesquisa realizada estima crescimento de 2,24%. O Fundo Monetário Internacional (FMI) também elevou a sua expectativa de crescimento para o País. Em abril a expectativa indicava incremento de 0,9% para o PIB brasileiro em 2023. Em julho passou a estimar crescimento de 2,10%.

Expectativa para o PIB Brasil em 2023 (%) Pesquisa Focus - Banco Central



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.

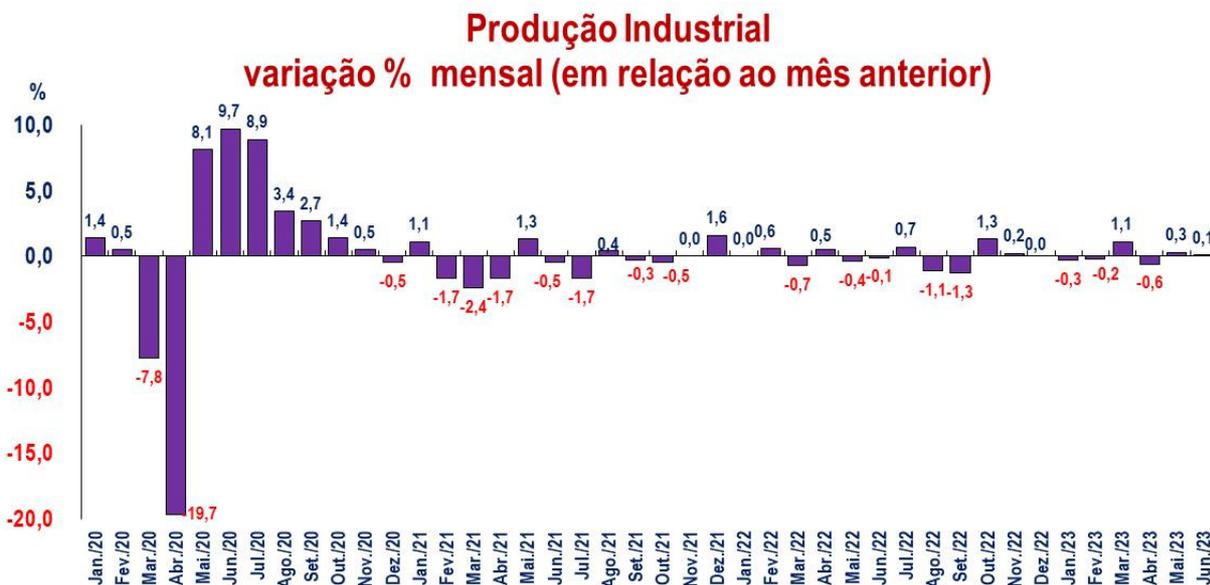
Outros fatores que fortalecem as expectativas mais positivas para o País são a aprovação do arcabouço fiscal pelo Congresso e o encaminhamento da Reforma Tributária. Além disso, também é importante destacar que, no final de junho/23, o Copom manteve para o ano 2026 a meta de 3% para a inflação, a mesma já vigente para 2024 e 2025, com 1,5 ponto percentual de tolerância para mais ou para menos, o que também contribui para reduzir as incertezas de longo prazo.

Mais uma notícia favorável para a economia brasileira foi a elevação de sua nota de crédito de BB- para BB pela agência de classificação de risco Fitch, que destacou que esse movimento é reflexo do seu desempenho macroeconômico e fiscal melhor do que o esperado.

O crescimento do Brasil em 2023 contará também com o bom desempenho da agricultura. O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo IBGE revela que a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizará, em 2023, 307,3 milhões de toneladas, o que corresponderá a um novo recorde e a um crescimento de 16,8% em relação à registrada em 2022 (263,2 milhões de toneladas). Esse desempenho certamente influenciará o desempenho do setor de Serviços, em especial o segmento de Transportes.

Entretanto, ainda existem desafios. Os últimos dados divulgados pelo IBGE demonstram resultados muito tímidos para a produção industrial e também para o comércio varejista.

Em junho/23 a produção da indústria nacional registrou variação de modesto 0,1% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Na comparação com igual mês anterior, na série sem ajuste sazonal, a alta também foi pequena: 0,3%. No 1º semestre observa-se retração de -0,3%, na comparação com igual período de 2022. No acumulado dos últimos 12 meses registrou variação de 0,1%. A indústria, como todos os segmentos produtivos, sofrem as consequências dos efeitos restritivos da taxa de juros elevada.



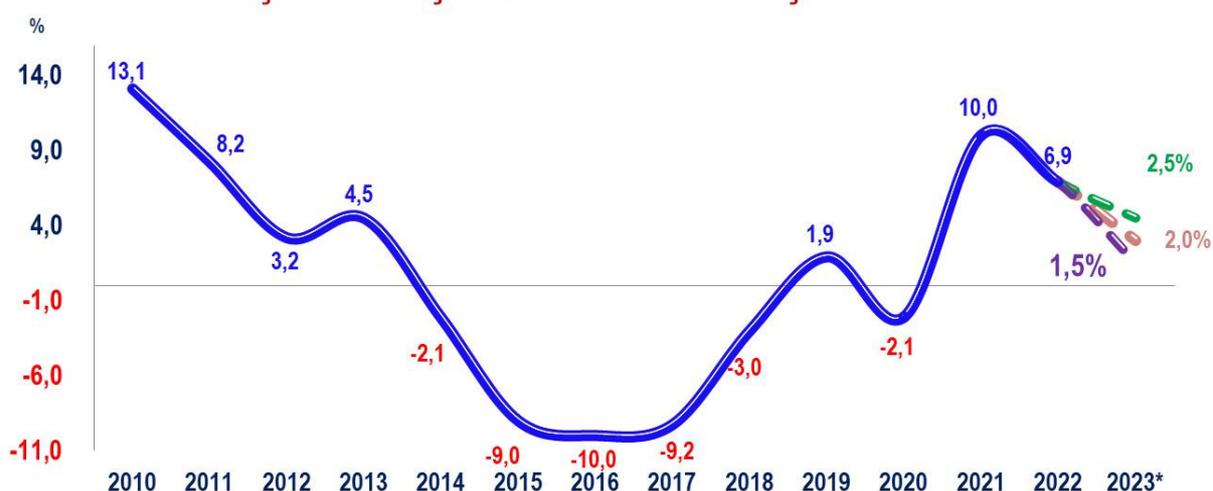
Fonte: IBGE.
Obs.: Com ajuste sazonal.

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo IBGE, as vendas no comércio varejista no país registraram recuo de 1% em maio em relação ao mês imediatamente anterior (último resultado divulgado). Com esse resultado, o

acumulado no ano alcançou 1,3% e nos últimos 12 meses ficou em 0,8%. Comparando o mês de maio em relação a igual mês anterior o comércio caiu 1,0%.

A Construção Civil também colhe os frutos amargos da taxa de juros elevada por um longo período. Em julho a CBIC revisou, pela segunda vez consecutiva em 2023, a expectativa de crescimento do setor. Em dezembro/22 a projeção era de incremento de 2,5%. Em abril passou para 2,00% e em julho foi reduzida para 1,5%. Caso confirmado esse resultado será inferior ao crescimento do País, ao contrário do que aconteceu nos últimos dois anos, quando o desempenho do setor foi mais positivo do que a economia nacional.

Evolução da variação % do PIB da Construção Civil 2010 a 2023*



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 1º Trimestre de 2023, IBGE.

* Variações percentuais do PIB da Construção Civil em 2023 referem-se às projeções da CBIC.

A redução mais sistemática da Selic poderá ajudar a conter a fuga de recursos da caderneta de poupança e contribuir para a queda das taxas de juros do financiamento imobiliário. Com isso, o segmento imobiliário poderá melhorar o seu desempenho. Conforme dados do Banco Central, no 1º semestre/23 a caderneta de poupança (SBPE) perdeu R\$54,557 bilhões. Mantendo esse ritmo, ela poderá chegar ao final de 2023 com queda de 109,114 bilhões. Ou seja, registrará uma perda de recursos 34,8% superior a observada em 2022. Os saques da poupança estão superiores aos depósitos desde 2021, mas ganharam maior intensidade em 2022, quando a taxa de juros Selic alcançou o patamar de 13,75% a.a.

Assim, o início do ciclo de redução da Selic é positivo. Mas é preciso acelerar o seu processo de queda para incentivar novos investimentos produtivos e setores essenciais para o desenvolvimento econômico e social do País, como a Construção Civil.

Econ. Ieda Vasconcelos
Agosto/2023